

BA's aterrorizam aldeões de Mangol

★ **Vítimas de ataques e fugidos do cativeiro relatam atrocidades vividas**

por Filomena Langa (texto) e Carlos Mula (fotos)

Bandidos armados, atacaram por duas vezes a Aldeia Comunal Mangol, no Bilene, província de Gaza, durante o mês de Outubro, tendo raptado e assassinado pessoas indefesas, saqueado e queimado as casas dos próprios aldeões.

A nossa Reportagem deslocou-se no dia 5 de Novembro ao Hospital Rural da Macia na sede do distrito, onde contactou algumas pessoas ali internadas, vítimas das atrocidades dos bandoleiros e saque do regime da Afrido Sul.

pequeno porte, que iam matando durante o percurso para comerem.

Uma outra vítima explicou aterrorizada, que ao longo da caminhada, os bandoleiros mataram uma pessoa a quem alegaram ser de então dos FDS. Depois de a terem espancado espetaram-lhe uma baioneta e desbararam sobre o corpo já sem vida.

Este crime que nos conta a vítima foi ordenado pelo chefe dos bandoleiros dado pelo nome de Phandha, considerado o guia principal dos bandoleiros e conhecedor da zona, porque em tem

ram-lhes as orelhas e narizes, além de terem sido aplicadas golpes em diversas zonas do corpo.

Elas explicaram que ao cometerem estes actos de vandalismo, os bandoleiros afirmavam que estes crimes serviam de chamada de atenção para abandonarem as aldeias e toda a actividade cooperativa.

Uma das vítimas conta que quando os bandoleiros lhe cortavam as orelhas, diziam que é porque nós não ouvimos que devemos sair das aldeias e que assim passaremos a ouvir.

Estas acções criminosas, que nos

ofensiva das FAM/FPUM accão que vem culminando com o restabelecimento da tranquilidade na região -- (GCS).



A imagem ilustra a amputação de orelhas e narizes de que foram vítimas estes aldeões

As vítimas internadas haviam sido raptadas juntamente com outras pessoas na ocasião em que os malfeitores atacaram a aldeia que dista 15 quilómetros da sede do distrito. Mais tarde foram mandados de volta, depois de terem percorrido longa distância e lhes terem sido amputadas as orelhas e narizes.

Segundo uma delas, trabalhadora da Empresa Pecuária de Mangol, quando os bandidos chegaram no local, encontrava-se a trabalhar com um seu colega, de 12 anos.

— Começaram a disparar contra uma posição das forças locais e nos pensávamos que se tratava das nossas tropas, pois envergavam fardamentos iguais ao das FAM/FPUM — disse.

— Tentámos fugir, mas já era tarde. Aproximaram-se e perguntavam-me o que havia na palhota próxima do local onde nos encontrávamos. Respondei-lhe que tinha coelhos e patos, pelo que incandesciam-na e mataram os patos à paulana — disse.

Prosseguindo com o seu relato, a vítima afirmou que foram obrigadas a carregar roupas e outros bens roubados à população.

Durante a caminhada, por onde os bandidos passavam, saqueavam bens da população e roubavam animais de

pos se tinha infiltrado na localidade da Macia utilizando a capa de assediado de guerra.

As vítimas afirmaram também que já próximo do acampamento amputa-

ram-nos os orelhas e narizes, além de terem sido aplicadas golpes em diversas zonas do corpo. Estas acções criminosas, que nos últimos dias se fazem sentir naquele ponto da província de Gaza, são levadas a cabo por pequenos grupos de bandidos armados que vivem em esconderijos, criados depois da recente



Além de raptar, assassinar e saquear bens, os bandidos queimaram palhotas dos aldeões